



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
JÉSSICA ALVES FERREIRA

A TECNOLOGIA NO CONTROLE DOS AFETOS

ARIQUEMES – RO

2021

Jéssica Alves Ferreira

A TÉCNOLOGIA NO CONTROLE DOS AFETOS

Monografia apresentada ao curso Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharel.

Orientador (a): Prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.

ARIQUEMES – RO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383t Ferreira, Jéssica Alves.
A tecnologia no controle dos afetos. / Jéssica Alves Ferreira.
Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.
29 f.
Orientador: Prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia –
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Afeto. 2. Ideologia autoritária. 3. Tecnologia. 4. Psicologia das
massas. 5. Fascismo. I. Título. II. Rodrigues, Pedro Octávio
Gonzaga.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

JÉSSICA ALVES FERREIRA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^o. Orientador Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.
<http://lattes.cnpq.br/7240633071539084>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a. Ms. Natalí Máximo Dos Reis
<http://lattes.cnpq.br/7482838918104003>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a. Esp. Tainã de Oliveira da Silva
<http://lattes.cnpq.br/9414738378204172>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 9 de Dezembro de 2021.

“A massa mantém a marca, a
marca mantém a mídia e a
mídia controla a massa.”

“O Grande Irmão está de olho
em você.”

George Orwell, “1984”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e a todos os outros que estiveram comigo durante esta árdua e proveitosa jornada, em especial, aos professores e orientadores que tornaram este fim possível!

Ein großes Dankeschön!

A TECNOLOGIA NO CONTROLE DOS AFETOS

Resumo: A presente pesquisa objetiva investigar como se dá o controle dos afetos por meio da tecnologia, calcada numa perspectiva psicanalítica e sociológica, busca-se compreender qual a relação de ideologias autoritárias (especificamente o fascismo) com a personalidade dos sujeitos no espaço virtual, e como esses meios de comunicação de massa são utilizados para instigar e mobilizar os indivíduos por meio de seus afetos no atual contexto polarizado que se passa no Brasil. Está é uma pesquisa de orientação teórica, e o tema proposto visa analisar em que medida o potencial autoritário (fascista) está expresso na cultura e como as mídias sociais têm contribuído para o declínio de uma sociedade até então dita democrática; buscando contribuir para pesquisas e reflexões futuras sobre o assunto abordado no intento de incentivar o pensamento crítico acerca do mau uso dos meios de comunicação de massa na sociedade.

Palavras-chave: afetos, ideologia autoritária, tecnologia, psicologia das massas.

TECHNOLOGY IN THE CONTROL OF AFFECTION

Abstract: This research aims to investigate how affection is controlled through technology, based on a psychoanalytic and sociological perspective, seeking to understand the relationship of authoritarian ideologies (specifically fascism) with the personality of subjects in the virtual space, and how these mass media are used to instigate and mobilize individuals through their affections in the current polarized context that takes place in Brazil. This is a theoretically oriented research, and the proposed theme aims to analyze to what extent the authoritarian (fascist) potential is expressed in culture and how social media have contributed to the decline of a so-called democratic society; seeking to contribute to future research and reflections on the topic addressed in order to encourage critical thinking about the misuse of mass media in society.

Keywords: affects, authoritarian ideology, technology, mass psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVOS PRIMÁRIOS.....	12
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 OS AFETOS E AS MASSAS	14
4.2 IDEOLOGIA E A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA.....	17
4.3 A TECNOLOGIA E OS AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

Quando falamos de afetos, é comum que o primeiro significado que ocorra a nossa mente esteja vinculado ao sentimento de carinho e estima por quem admiramos; e não é nenhum equívoco que se pense dessa forma; para pensar os afetos, no entanto, deve-se compreender que estes podem vir a ser bem mais complexos do que aparentam, e estão à medida que se instauram, em todas as esferas da vida humana.

Por eles somos afetados tanto quanto tendemos a afetar, pois são também a base que consolida as relações humanas, Vladimir Safatle (2015) em “*O circuito dos afetos*” nos aponta que todas as sociedades, em seu nível mais fundamental, são um circuito de afetos, estes pelos quais a própria política se constitui. E se os afetos são políticos, a tecnologia também não poderia deixar de sê-lo.

Ao partir desse pressuposto, podemos observar como a tecnologia pode ser utilizada como um mecanismo de controle dos afetos das massas; com o advento da internet e os meios de comunicação de massa (como as mídias sociais) os indivíduos estão cada vez mais suscetíveis às novas estratégias de manipulação, pois, ao mesmo tempo que exercem uma função de transformação social também tem a capacidade de ser um instrumento de domínio (PINTO e MORAES, 2020), cujo nos últimos anos tem dado espaço a agentes mal intencionados, que utilizam desses meios para a disseminação de notícias falsas, desinformação, crueldade, preconceitos (PINTO e MORAES, 2020) discursos de ódio contra as minorias sociais etc, instigando o potencial autoritário que habita em cada personalidade escondida sob uma conta/perfil na internet (seja no twitter ou instagram, facebook ou youtube).

Não é de agora que a população brasileira tem flertado com os ideais de uma ideologia autoritária, pois tais tendências são recorrentes na história do Brasil desde há muito, a exemplo disso podemos citar o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e a Ditadura Civil-Militar, ocorrida em 1964, que estendeu-se até meados dos anos de 80, não podendo deixar de mencionar aqui o Golpe de 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff é visto por muitos como um ataque à democracia (ARAÚJO e CARVALHO, 2021).

A presente pesquisa, é de caráter teórico, calcada em uma perspectiva psicanalítica e sociológica, com base no pensamento freudiano e de alguns pensadores da escola frankfurtiana (como Theodor W. Adorno, Horkheimer e Herbert

Marcuse) tem como objetivo compreender como estes fenômenos se articulam entre si; bem como esta pode mobilizar e manipular os afetos por meio de mecanismos tecnológicos como as redes (mídias) sociais; visando observar como estes elementos se manifestam na cultura no atual contexto político brasileiro. À medida que busca propor também reflexões acerca da dinâmica das massas no ciberespaço e como esta alimenta os discursos fascistas que predominam no cenário polarizado que hoje se apresenta no Brasil.

Sendo assim, espera-se que o conteúdo apresentado possa contribuir de forma significativa para a comunidade acadêmica (ou além desta) e a sociedade em geral. Tendo em vista que em outros cenários o sujeito pode ser acometido por influências destas paixões instigadas coletivamente, introjetando-as como se dissessem respeito a problemáticas tipicamente individuais, o trabalho apresentado visa também contribuir para a compreensão da subjetividade humana frente aos discursos de ódio instigados pela política atual, contra raças, gênero e grupos específicos. Assim sendo, espera-se que, por meio desta investigação, se possa disseminar o conhecimento de modo que todo o conteúdo aqui disponibilizado venha a servir para futuras pesquisas no âmbito acadêmico (seja para o público graduado ou graduandos) que abarquem o tema ou que se interessem pelo mesmo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS PRIMÁRIOS

Por meio da articulação de áreas como a psicanálise e sociologia pretende-se instigar o debate sobre a dinâmica do controle dos afetos por meio de inúmeros artifícios, visando analisar também como a inter-relação política e tecnologia midiática contribuem para o controle daquilo que Le Bon chamou de “alma coletiva”, e como essas estratégias adotadas contribuem para o discurso autoritário e agressivo dos sujeitos, seja no âmbito virtual ou real à procura da compreensão sobre como o manejo desses afetos se tornariam preponderantes para o contágio de uma sociedade polarizada e negacionista blindada contra a razão e a lógica. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo não só questionar, mas também refletir acerca dinâmica da magnitude e dinâmica dos afetos em tempos hodiernos, mediados pela tecnologia, busca-se compreender como os meios de comunicação de massa são utilizados para mobilizá-los em conformidade com as massas, bem como estas cada vez mais apresentam o potencial fascista de uma possível personalidade autoritária expressas na nossa cultura contemporânea.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Abordar o conceito de afeto proposto por Freud e como este se manifesta nos indivíduos em esfera individual e coletiva;
- Apresentar a correlação da psicologia e as teorias propostas como instrumento para compreender melhor esse processo de condução das massas;
- Discutir a relação entre personalidade e a ideologia autoritária com base no pensamento de Adorno e Horkheimer;
- Investigar o potencial fascista da sociedade contemporânea e como este está presente na cultura;
- Analisar e correlacionar como as redes sociais têm expressado esses elementos de uma cultura autoritária;
- Por fim, propor reflexões que possam auxiliar a lidar com o desgoverno dos afetos alheios.

3 METODOLOGIA

A metodologia é vista por Predanov e Freitas (2013) como um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim cuja finalidade é a ciência e a busca do conhecimento. Dessa maneira, pode-se dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos que são adotados com a finalidade de atingir o conhecimento. “Por método podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. [...]. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa.” (PREDANOV e FREITAS, 2013, p. 26), desta forma, há vários métodos de pesquisa que podem ser aplicados de acordo com Predanov e Freitas (2013) como o método dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

Este projeto de pesquisa é de cunho teórico, no qual foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Google Acadêmico, Banco de Teses (USP), Banco de Teses (UNICAMP), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia, (PEPSIC) e outros.

O conteúdo contido nesta pesquisa foi adquirido e fundamentado por meio de livros, revistas, artigos, periódicos e outros datados do período de 1999 a 2021, procurando selecionar as obras mais recentes (2015 a 2021), salvo as de autores clássicos que se adequam ao método de inclusão. Para a presente pesquisa foram utilizadas uma quantidade significativa de artigos e livros selecionados para a fundamentação desse projeto.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 OS AFETOS E AS MASSAS

Freud compreende os afetos como uma “expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações” (LAPLACHE e PONTALIS, 2001, p. 9) onde aponta que toda pulsão irá se exprimir tanto no que condiz a representação quanto ao afeto. Somos envolvidos por eles, desde a relação mais simples com o nosso semelhante à mais complexa; e assim como no século XX, o século XXI tem nos mostrado como os indivíduos podem ser facilmente suscetíveis às suas paixões, especialmente quando se unem às massas; pois, um indivíduo quando experimenta (por influência da massa) uma mudança profunda em sua atividade anímica tem sua afetividade intensificada, sua capacidade intelectual diminuída onde ambos os processos apontam para que haja um certo nivelamento entre este e os outros membros do grupo (FREUD, 1920-1923).

E para compreender em como implica essa modificação psíquica que ela impõe ao indivíduo, Freud recorre ao pensamento proposto por Le Bon, que introduz a noção de uma “alma coletiva”, na qual o sujeito é levado a pensar, sentir e agir de uma forma diferente da qual pensaria, sentiria e agiria se estivesse só (FREUD, 1920-1923). Para Le Bon, “as aquisições próprias dos indivíduos se desvanecem, e com isso desaparece sua particularidade” (FREUD, 1920-1923, p. 14).

Isso poderia explicar a razão pela qual determinados grupos (reacionários ou revolucionários) ao formarem-se, em sua constituição, podem se demonstrar tão apegados à causa onde com grande facilidade se deixam guiar pelo coletivo, pois essa superestrutura psíquica que se desenvolvera individualmente nos indivíduos tende a ser desmontada, debilitada; portanto, o fundamento inconsciente se torna operante (uma vez que o heterogêneo submerge ao homogêneo quando este se ressalta) (FREUD, 1920-1923).

Freud (1920-1923) aponta que para Le Bon, novas características como o desaparecimento da personalidade, contágio de sentimentos e ideias, orientação por via de sugestão, a predominância de uma personalidade inconsciente são as características principais de um indivíduo em massa; que tão logo ao deixar de ser o mesmo passa a agir como um ser autômato, incapaz de pensar por si só.

Para Freud (1920-1923) Le Bon propõe que o que há de estranho nos fenômenos sociais pode ser dividido em dois fatores: sugestão mútua do indivíduo e o prestígio do líder. Como no caso do famoso experimento realizado nos anos 60 pelo professor Ron Jones (1941-) chamado de *The Third Wave*, que partiu de um questionamento inicial proposto por um de seus alunos sobre o por que de as massas seguirem tão fielmente Adolf Hitler (1889-1945) durante o governo do Terceiro Reich instaurado na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, Jones decidiu “criar um cenário de simulação dos princípios de obediência, disciplina e respeito às regras impostas pelo Führer” (BARBOSA, 2017) vinculado à sua imagem. Os resultados desse experimento culminaram no descontrole do movimento que havia sido criado com o propósito de aprendizagem; pois, os alunos começaram a se organizar em massa e passaram a repetir padrões de comportamentos como o cumprimento similar ao do regime nazista, “guardas” foram colocados na porta das salas (dos períodos envolvidos), regras foram criadas para manter a ordem etc (KLINK, 1967).

As massas são guiadas quase que exclusivamente pelo inconsciente, e demonstram-se volúveis, excitáveis e impulsivas; pode ser extremamente influenciável e crédula, acrítica, acredita que o improvável não exista para ela (FREUD, 1920-1923).

Bom, de acordo com as pesquisas realizadas pelo *Varieties Democracy* (V-DEM) (2020), nos últimos dez anos, o Brasil tem ocupado o quinto lugar entre o top 10 no ranking internacional de países onde o regime democrático tem se encontrado em declínio (LÜHRMANN; MAERZ et al., 2020), fatores como o aumento do apelo massivo ao viés de mídia e ao populismo nos anos anteriores, somando à chegada do atual presidente Jair Bolsonaro, contribuíram ainda mais para o avanço de uma sociedade mais autoritária. Segundo Alizada e Cole (2021), a censura e hostilidade do governo para com a mídia não partidária tem aumentado ainda mais sob a liderança do atual presidente, principalmente com o uso e disseminação de falsas informações.

Movimentos antidemocráticos como o “300 do Brasil” liderado por Sara Winter e os atos do “7 de Setembro”, organizado pelo grande eleitorado bolsonarista em prol do voto impresso e o fechamento do STF com ecos que ainda clamam pelo retorno da AI-5, por exemplo, têm sido muito comuns no país; uma vez que o próprio líder de estado tem instigado parte da população a aderir a carreatas e motociatas, mesmo em época de crise pandêmica.

Como o próprio Adorno (1951) aponta em “*A teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista*”, embora Freud não tivesse interessado na fase política do problema, pôde prever claramente a em categorias puramente psicológicas a forma como esses movimentos autoritários se manifestariam.

4.2 IDEOLOGIA E A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA

Antes de mais nada é preciso delimitar aqui os termos “personalidade” e “ideologia” para melhor entendimento, logo, podemos compreender que neste trabalho a “personalidade” pode ser apreendida como uma “série de características individuais que são produtos de um conjunto de forças psíquicas que atuam, ora conjuntamente, ora antagonicamente no indivíduo” (CROCHÍK, 1990, p. 143) e que exercerá influência nas relações do sujeito com o meio em que vive.

Já “ideologia”, podemos compreender como um “conjunto de valores, ideias, ideais cuja função principal é a de [...] encobrir as contradições existentes das relações de produção e as forças produtivas e as existentes nas próprias relações de produção” (CROCHÍK, 1990, p. 143), isto é, tentam justificar os problemas e contradições sociais, que encerram relações de poder e formas de violência do todo sobre a parte, e de uns grupos sobre outros.

A noção de personalidade aqui apresentada é fundamentada sob uma perspectiva freudiana onde a concepção do desenvolvimento psicosssexual, pulsões e suas representantes serão englobadas (CROCHÍK, 1990). Na década de 1940, Adorno et al. (1965) realizaram uma pesquisa que visava analisar qual a predisposição de um determinado grupo para aceitar ideologias antidemocráticas, mais especificamente, a fascista; apresentando a tese de que a personalidade seria uma mediadora entre a estrutura social e a ideologia (CROCHÍK, 1990). Buscavam “verificar a relação entre adesão a tipos de ideologia política-econômica - liberal ou conservadora - e configurações de personalidade - predispostas ou não ao fascismo - e, portanto, ao preconceito” (CROCHÍK, 2005, p. 309), partindo assim da hipótese de que eram as necessidades da psiquê humana que mediavam as escolhas ideológicas dos sujeitos.

Crochík et al. (2019) aponta que nos estudos apresentados por Adorno et al., haveriam características de personalidades que poderiam facilmente ser induzidas por um determinado tipo de propaganda antidemocrática. Essas características poderiam estar ligadas com certas necessidades do sujeito, tal como os impulsos (emocionais), desejos etc, e que variam de um indivíduo para o outro de acordo com suas necessidades, intensidade, modo de gratificação, os objetos de seu apego e assim por diante (CROCHÍK, 2019).

A pesquisa sobre A personalidade autoritária realizada por Adorno (1950) e colaboradores, traz também que haveria a passagem de uma possível estrutura de personalidade autoritária para a narcisista, a qual direciona a energia libidinal do sujeito debilitado ao seu próprio ego, que desta forma, cresce assim com seus derivados coletivos (CROCHÍK, 2019).

Entender o que transforma a massa em massa; tal como o próprio Freud se interessou em saber em sua época, nos ajuda a compreender a dinâmica do sujeito hodierno no ciberespaço; pois, não é difícil pensar que em tempos atuais tal fenômeno possa ser evocado, uma vez que dentro do espectro autoritário os sujeitos podem apresentar uma certa inclinação a uma ideologia autoritária tendo em vista que no âmbito virtual é possível observar claros traços dessa passagem de uma estrutura autoritária da personalidade para uma narcisista, que conseqüentemente são muito presentes nos coletivos (grupos e bolhas) nas redes sociais.

Nem sempre o avanço é sinônimo de um progresso inteiramente positivo. O homem enquanto ser social, é coletivo, propenso às influências de todas as informações que recebe, sobretudo, sugestionável àquilo que lhe chega (ou está à margem da compreensão), temos que considerar que vivemos em uma época onde a tecnologia nos faz vibrar e recorrer a tudo que é imediato, portanto, instigando o indivíduo a ignorar o tempo necessário para reflexão ou para o pensamento crítico, incitando a reação ou a atuação inconsciente de seus afetos.

4.3 A TECNOLOGIA E OS AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE

Marcuse (1999) compreende a tecnologia como modo de produção, em sua totalidade, e todos os dispositivos e invenções é que caracterizam essa “era da máquina”; o que permite uma forma de “organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação” (MARCUSE, 1999, p. 73).

Não à toa que os meios de comunicação de massa estão não só cada vez mais inseridos na rotina dos sujeitos como também tem se tornado o veículo de interação mais eficaz por onde ideologias com tendências autoritárias podem dialogar entre si. A técnica, entendida por Marcuse (1999) como o aparato da indústria, a comunicação, por si só pode promover não só a liberdade como também o autoritarismo.

Neste cenário tecnológico atual, portanto, é possível encontrarmos a lógica da Indústria Cultural, que para Adorno e Horkheimer está intimamente vinculada ao sistema econômico e político e exerce um poder fundamental na constituição subjetiva do sujeito contemporâneo (ROMÃO, 2020); e que por consequência faz parte de uma sociedade cada vez mais prendida a uma mentalidade neoliberal de um sistema de economia capitalista profundamente arraigado.

De acordo com Crochík (2000) o ideal da Indústria Cultural não deve ser negado, a partir do momento em que este ideal se torna real e o real é negado (a menos que siga as formas do “ideal”)

A indústria cultural tenta repor o sentido da vida retirado pela sociedade industrial, exaltando o indivíduo forte e vencedor, que tem o sentido da vida ilusoriamente recuperado justamente na vitória sobre as injustiças que lhe são perpetradas (CROCHÍK, 2000, p. 39)

A internet como modo de produção não só abriu novas portas para o progresso das grandes indústrias, como também possibilitou novas formas de interação humana; cada vez mais tem-se uma sociedade conectada ao virtual, criando comunidades e solidificando bolhas de opiniões e pensamentos; curtir e comentar é o novo passatempo do brasileiro, seja no Facebook ou Instagram, Youtube ou Twitter. Se por um lado a internet propicia a democratização do saber e do conhecimento; por outro lado ela também possibilita a subversão do mesmo, pois não é incomum que teorias

da conspiração e *fake News* sejam constantemente abordadas e disseminadas por diversos usuários.

Atualmente tem sido muito comum que as famosas Fake News sejam utilizadas como mecanismo para influenciar e manipular as massas, uma vez que tendem até mesmo a reforçar certas opiniões e crenças internas (tendo em vista que não de procurar e consumir sempre os conteúdos que reforcem as convicções já preexistentes). O compartilhamento de desinformação, por exemplo, é guiado por fatores psicossociais, uma vez que estando online os sujeitos podem se sentir conectados com a sua “tribo”, seja ela de um partido político, conspiracionista, ativista etc (WARDLE, 2019), dessa maneira fica mais evidente a facilidade com a qual os discursos ideológicos conseguem alcançar e impactar tantas pessoas.

Garrit (2021) aponta que em Psicologia das Massas e Análise do Eu, Freud parte do princípio que o nascimento de um grupo se dá a partir dos laços libidinais. Para Maya (2016), Freud propõe uma explicação da libido e do amor como os fatores fundamentais que uniriam a massa, junto a necessidade que o indivíduo tem de um outro; essa libido “se apoia na satisfação das grandes necessidades vitais e escolhe como seus primeiros objetos as pessoas que nela participam” (FREUD, p. 45, 1920-1923).

Garrit (2021) aponta para a importância de observar que nem sempre esses grupos possuem um líder, e que no lugar desse “líder” pode existir uma abstração ou uma ideologia. Bolognesi, Ribeiro e Condato (2021) entendem ideologia como uma estrutura de comunicação que capta interesses dispersos ao longo do tempo e espaço, e que permite observar a movimentação dos indivíduos bem como sua dinâmica e “seus (des)alinhamentos, polarizações e direções que seguem na concorrência entre os pares” (BOLOGNESI, RIBEIRO e CONDATO, 2021, p. 5).

A internet é um território de solo fértil para a expressão ideológica de cada grupo, e os novos meios de comunicação de massa possibilitam o impulsionamento de uma visão de mundo mais endógena (PELLIZZARI e JUNIOR, 2019); Pellizzari e Junior (2019) partem da ideia de que isso só é possível devido ao que é denominado de “programação informática” a qual podemos entender como uma “sequência de comandos formulada por analistas de sistemas computacionais e que são alimentados pelos dados dos próprios usuários” (PELLIZZARI e JUNIOR, p. 58, 2019), ou algoritmo.

Esses algoritmos é que são responsáveis por “confinar” o indivíduo, uma vez que são abastecidos com “dados pessoais, geográficos, padrões de uso das aplicações informáticas e uma série de outros insumos gerados pela utilização das ferramentas computacionais dos usuários” (PELLIZZARI e JUNIOR, p. 58, 2019), onde se cria uma elevada probabilidade de que os indivíduos possam se confinar “cada qual, num ambiente moldado exclusivamente pelo reflexo de si próprio” (PELLIZZARI e JUNIOR, p. 58, 2019).

Se os algoritmos são responsáveis por aprisionar os sujeitos entre seus iguais (ou suas bolhas ideológicas), nos cabe compreender que o narcisismo como uma forma de amor ao “Eu” se expressa de maneira mais rígida e conservadora, onde toda e qualquer diferença pode ser vista como uma ameaça (QUEIROGA, BARONA e COSTA, 2016) sendo assim, para Queiroga, Barona e Costa (2016) o narcisismo fica suspenso entre os integrantes da massa, mas tende a retornar com grande intensidade para contra os grupos que lhes são contrários.

Não por acaso que Adorno, segundo Crochík (1990) dava indícios sobre a passagem de uma estrutura de personalidade autoritária para uma narcisista, como forma de ajustamento social do sujeito; pontua que a personalidade autoritária apresenta uma submissão cega à autoridade e violência contra aqueles que, de alguma forma, se mostram opostos; já a personalidade narcisista não distingue o seu mundo interno e externo, e por tal razão é guiada (devido ao enfraquecimento do ego) por estímulos externos, o que cria esse grau de parentesco entre elas, é o fato de que ambas evitam contato com outros egos (CROCHÍK, 1990).

Freud (1920-1923) pontua que a identificação é um dos outros mecanismos de ligação afetiva, razão pela qual quanto maior for o sentimento de pertença desses indivíduos, maior será a tendência de se diferenciar de modo favorável ao próprio grupo (endogrupo) em oposição ao outro grupo (exogrupo) (TUZZO e BREGA, 2010). Dessa forma, podemos observar que desde textos longos no facebook a lives no Youtube e instagram, posts no twitter, podem com grande facilidade formar bolhas (ou filiareem-se a alguma que condiga com aquilo que acreditam e tomam como verdade), em sua grande maioria utilizam esses espaços para propagarem discursos com a finalidade de incitar o ódio, que conseqüentemente, tendem a aumentar a coesão interna do grupo; uma vez que é ela quem faz o sucesso de um grupo, e é fundamental para o seu funcionamento haja vista que é o que diferencia um grupo de outro, pois quanto maior for o seu nível de coesão, maior será a produtividade, satisfação,

comunicação entre os membros etc (ALBUQUERQUE, VASCONCELOS e COELHO, 2004).

Segundo Queiroga, Barona e Costa (2016), para que se possa viver em sociedade, é necessário que os seres humanos sejam impedidos de expressar sua agressividade, e portanto, acabam fazendo isso direcionando-a a outros grupos as quais não encontram nenhuma identificação; como é possível observar na violência que se é disseminada nas redes sociais, a tomar como exemplo, quando um determinado grupo não concorda com o posicionamento ou opiniões (política, religiosa, social: ideológicas) do outro, rapidamente se unem para hostilizá-lo virtualmente:

Os usuários conseguem se mobilizar muito rapidamente para hostilizar e agredir virtualmente uma pessoa, seja pela forma tradicional, com palavras de baixo calão ou pelos chamados “memes” – uma notícia, informação ou qualquer conteúdo veiculado pela internet que, em geral, se torna motivo de brincadeira, sátira ou piada, e que circula rápida e publicamente para todos poderem acessar – de forma a inserir um tipo de “humor” ao ataque, sem que este deixe de carregar todo o horror de sua verdadeira intenção (PONTES e SOUZA, p. 151, 2021).

Apesar de expressar uma seletiva solidariedade para com os seus, os membros de um grupo podem demonstrar grande crueldade e hostilidade para com os indivíduos que não pertencem a sua massa; a internet, como nos apresenta Pontes e Souza (2021) por meio das redes sociais consegue dominar a razão dos sujeitos e impeli-los a uma ação contrária às suas capacidades reflexivas e críticas, que eventualmente faz com que os indivíduos entendam essas manifestações de ódio como algo natural, logo, passível de banalização da violência de modo que, não só passam a interagir com ela como também deseja-la (PONTES e SOUZA, 2021).

Antes, o telefone e o rádio asseguravam que o indivíduo pudesse exercer o seu papel de sujeito e ser ouvido como todos os outros, tal como aponta Adorno e Horkheimer:

Liberal, o telefone permitia que os participantes ainda desempenhassem o papel do sujeito. Democrático, o rádio transforma-os a todos igualmente em ouvintes, para entregá-los autoritariamente aos programas, iguais uns aos outros, das diferentes estações. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 100)

Hoje, com o advento da internet e as redes sociais os indivíduos podem expressar-se livremente, igualmente serem ouvidos; com a possibilidade de um alcance ainda maior do que

antes. Não à toa que as novas figuras influentes do mundo político têm direcionado, e com grande empenho, todo o projeto de sua campanha eleitoral para plataformas *online*.

Como proposto por Marcuse (1999) a era da tecnologia contribui para que os padrões de individualidade se diluam, considerando que os aparatos tecnológicos, especificamente os meios de comunicação de massa (mídias/redes sociais) facilitam a adesão dos grupos a certas ideologias com tendências autoritárias. Uma vez que podemos compreender a mídia como uma ferramenta capaz de produzir esquemas dominantes de significação e interpretação do mundo em que vivemos, no intento de falar pelo e para os indivíduos (COIMBRA, 2001); cabe compreender também que a mídia é um complexo de meios de comunicação responsáveis pela mensagem e recepção, sendo assim, sua característica central é focada na manipulação dos elementos simbólicos (FONSECA, 2011).

Deste modo, Fonseca (2011) afirma que a mídia representa uma forma de poder que, presente nas sociedades “de massa” são de grande significância pois desempenham papéis, tais como: a influência na formação das agendas públicas e governamentais; fazer o intermédio das relações sociais entre grupos distintos, influenciar a opinião pública, promover e participar de contentas políticas bem como atuar como “aparelhos ideológicos” capazes de organizar interesses (FONSECA, 2011).

Pontes e Souza (2021) consideram que a mente grupal está diretamente ligada aos desejos e intenções da Indústria Cultural; que nos permite compreender como o sujeito enquanto parte da massa pode vir a se tornar acrítico acerca da realidade em que vive, tal como o próprio Adorno criticou os indivíduos que aderem cegamente às massas tendem a transformar-se em algo material (PONTES E SOUZA, 2021), a dinâmica dos sujeitos no âmbito virtual enquanto parte de um grupo expressa perfeitamente a forma com a qual a tecnologia, como sugeriu Marcuse, exerce a função de controle sobre os indivíduos por meio da falta de liberdade que se cria, e que se apresenta aos sujeitos como algo normal, confortável, democrática (PONTES E SOUZA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais, atualmente, vêm sendo utilizadas como uma ferramenta de controle dos afetos das massas, uma vez que, como pôde ser visto; o sujeito enquanto parte da massa, parte de um grupo, se torna mais suscetível às novas estratégias de manipulação e passa a pensar, sentir e agir de forma distinta da qual agiria se estivesse só (tendo em vista que o próprio algoritmo tende a facilitar a interação dos grupos entre si e contra os outros).

A dinâmica dos sujeitos no âmbito virtual expressa perfeitamente a forma com a qual a tecnologia, como sugeriu Marcuse, exerce a função de controle por meio da falta de liberdade que se cria, e que se apresenta aos sujeitos como algo normal, confortável, democrático, de forma até mesmo a se tornar banal.

A tecnologia nas mídias é uma expressão do próprio capitalismo, assim como também alimenta o narcisismo; ela segmenta as pessoas. A mídia, portanto, como uma forma de poder, não está preocupada em informar, mas sim, preocupada em produzir mais valor e obter mais lucro; logo, para os meios de comunicação hoje, a moeda é informação; e esses algoritmos e mídias são criados justamente com o propósito de vender produtos e ideologias. Não à toa que líderes políticos passaram a utilizar desses novos meios de comunicação para mobilizar os afetos das massas, que é justamente o que ocorre na psicologia de massas, dessa forma, pode-se dizer que a tecnologia tem contribuído e muito para o avanço de uma sociedade mais autoritária e fascista.

Por fim, devemos reconhecer que no progresso também há regresso; e que aí está a sua ambivalência, entre a liberdade e a prisão, esta que começa no controle dos afetos dos homens e suas paixões, medos e angústias.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, T. W. **A psicanálise da adesão ao fascismo. 1951**. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/25/adorno-a-psicanalise-da-adesao-ao-fascismo/>>

ALBUQUERQUE, F. J. B.; VASCONCELOS, T. C.; COELHO, J. A. P. M; Análise Psicossocial do Assentamento e seu Entorno. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(2), pp.233-242. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/kW49NJCCrtskXjBLXLYHYwM/?lang=pt>>

ALIZADA, N.; COLE, R. et al. Autocratization Turns Viral, democracy report 2021. V-**Dem Institute varieties of democracy**, Los Angeles, USA, abr. 2021. Disponível em: <<https://www.v-dem.net/files/25/DR%202021.pdf>>

ARAÚJO, M. S. S.; CARVALHO, A. M. P. A autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo. **Rev. Katálysis., Florianópolis**, v. 24, n. 1, p. 146-156, jan./abr. 2021 ISSN 1982-025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/KWXN3b3JFnjYvw6PTtpjcw/?lang=pt>>

BARBOSA, C. A. Entre slogans, símbolos e disciplina: “the third wave” e o ressurgimento do fascismo na escola (1967-1968). **III Seminário Internacional História do Tempo Presente**, Florianópolis, SC, ed. 3, 2017. Disponível em: <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/620/388>. Acesso em: 15 out. 2021.

BOLOGNESI, B.; RIBEIRO, E.; CONDATO, A. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. **SCIELO: Preprints**, [s. l.], 30 jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2552>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2552/4439>. Acesso em: 15 out. 2021.

COIMBRA, C. M. B. Mídia e produção de modos de existência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 17, ed. 1, p. 001-004, Jan/Abr 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/NyfNcdqHZLwbGqB4J7bRCSp/abstract/?lang=pt.>>

CORREA, Carlos Pinto. O Afeto no tempo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 28, p. 61-67, set. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372005000100007&lng=pt&nrm=iso>.

COSTA, Samira Lima da; SILVA, Carlos Roberto Castro e. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 10, n. 2, p. 283-291, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200006&lng=pt&nrm=iso>.

CROCHÍK, J. L. A corporificação da psique. Rev. Educar, Curitiba, n. 16, p. 27-41. Dez. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/fhRQY5fVxBhpRQwfGCX4hLd/?lang=pt>>

CROCHIK, J. L. **A ideologia da racionalidade tecnológica e a personalidade narcisista**. 1999. Tese (Livre Docência em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-20042018-122043/pt-br.php>>.

CROCHIK, J. L. et al . Componentes psíquicos das ideologias no mundo administrado. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 79-95, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100007&lng=pt&nrm=iso>

CROCHÍK, J. L. Preconceito: relações com a ideologia e com a personalidade. **Estudos de Psicologia**, Campinas. 22(3) - 309-319. set. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mL4fnjBWbC9FmVXjnYhz6Fc/?lang=pt>>

CROCHIK, J. L. A personalidade narcisista segundo a Escola de Frankfurt e a ideologia da racionalidade tecnológica. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 1, n. 2, p. 141-154, dez. 1990. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000200005&lng=pt&nrm=iso>.

ENRIQUEZ, E. Da horda ao estado – Psicanálise do vínculo social. Tradução de Teresa Cristina Carreteiro e Jacyara Nasciutti. 1.ed. RJ:JORGE ZAHAR EDITOR, 1990.

FONSECA, F. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 6. Brasília, jul – dez, 2011, pp. 41-69. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/6bCYRSVtShSg6wqwhQq6vQQ/?lang=pt>>

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: **Companhia das Letras**, 2010. v. 15.

GARRIT, M. Freud e o perigo na formação das massas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 07, pp. 111-127. Fev, 2021. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/formacao-das-massas> >

INDURSKY, C. A. Psicanálise, fascismo e populismo: notas sobre a emergência do bolsonarismo no Brasil. **Teoría y Crítica de la Psicología**, vol. 14, pp. 150–162. 2020. Disponível em: <<http://teocripsi.com/ojs/index.php/TCP/article/view/312>>

KLINK, B. **'Third Wave' presents inside look into Fascism**. The Catamount. Cubberley Senior High School, Pala Ale, vol. 11, nº 14, 21 de Abril de 1967, p. 3-4. Disponível em: <<http://www.cubberleycatamount.com/Content/66-67/Catamount%20Pages/V11No14/670421.pdf>>

LAPLACHE, J; PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. 4º Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

LAVILLE, C; DONNE, J. **A CONSTRUÇÃO DO SABER**. Ed. Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora, UFMQ 1999.

LÜHRMANN, A.; MAERZ, S. F. et al. Autocratization Surges: Resistance Grows, democracy report 2020. V- Dem Institute varieties of democracy, Los Angeles, USA, mar. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCUSE, Herbert. Tecnologia, Guerra e Fascismo. São Paulo: **Editora UNESP**, 1999.

MAYA, Beatriz Elena. Psicologia das massas: método analógico?. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 181-190, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2016000100017&lng=pt&nrm=iso>.

Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. – **2. ed.** – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PELLIZZARI, B. H. M.; JUNIOR, I. F. B. Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias** | e-ISSN: 2526-0049 | Belém | v. 5 | n. 2 | p. 57 - 73 | Jul/Dez. 2019. Disponível em: <<https://indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856>>

PENNA, C. O campo dos afetos: fontes de sofrimento, fontes de reconhecimento. Dimensões pessoais e coletivas. **Cad. Psicanál.** (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 39, n. 37, p. 11-27, jul/dez. 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952017000200001&lng=pt&nrm=iso>

PINTO, D. J. A.; MORAES, I. As mídias digitais como ferramentas de manipulação de processos eleitorais democráticos: uma análise do caso Brexit. **rev.estud.soc.** n. 74. Pp. 71-82. Out/Dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/10.7440/res74.2020.06>>

PONTES, L. M.; SOUZA, L. C.; "Curtir, Comentar e Compartilhar: O Indivíduo, a Internet e a Indústria Cultural", p. 147 -160. In: **Teoria Crítica, Violência e Resistência**. São Paulo: Blucher, 2021.

PREDANOV, C. C; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. Rio Grande do Sul - Brasil. 2013.

QUEIROGA, C. S.; BARONE, L. M. C; COSTA, B. H. R da. Uma breve reflexão sobre a formação das massas nas redes sociais e a busca por um novo ideal do eu. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 49, n. 91, p. 111-126, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352016000200011&lng=pt&nrm=iso>

ROMAO, Davi Mamblona Marques. Indústria cultural: o pensar cristalizado. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 518-531, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300005&lng=pt&nrm=iso>.

SAFATLE, V. Circuito dos Afetos: Corpos políticos, Desamparo, Fim do Indivíduo. São Paulo: **Cosac Naify**, 2015.

TUZZO, S. A.; BREGA, C. F. **Redes sociais e sentimento de pertença: o que pensam os estudantes do ensino médio**. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 20, n. 3/4, p. 207-220, mar/abr. 2010. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1370>>

ANEXOS

1. RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Jéssica Alves Ferreira

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 18.10.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estadísticas

Suspeitas na Internet: 5,95%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ▲

Suspeitas confirmadas: 0,82%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ▲

Texto analisado: 96,63%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por **Plágio - Detector de Plágio 2.4.11**
segunda-feira, 18 de outubro de 2021 19:15

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **JÉSSICA ALVES FERREIRA**, n. de matrícula **23747**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com percentagem conferida em 5,95%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente